

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE MONITORIA – 2018.1

NORMAS COMPLEMENTARES PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO DE MONITORES PARA OS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PARA O ANO LETIVO DE 2018.1

Retificada em 22/05/2018

Dos Objetivos do Programa de Monitoria

Art. 1º. São objetivos do **Programa de Monitoria:**

- a) despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício;
- b) promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente;
- c) compreender a Ética como princípio que perpassa a formação da docência;
- d) criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina/área, objeto do processo seletivo, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada Curso;
- e) auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão.

Das atribuições do Monitor

Art. 2º. São consideradas atribuições do/a Monitor/a

- a) auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, preparar material didático, atender a alunos, e outras atribuições de acordo com o Roteiro de Atividades ao qual esteja vinculado;
- b) interagir com docentes e discentes favorecendo a articulação dessas categorias;
- c) avaliar o desenvolvimento do seu Roteiro de Atividades em interação com o seu orientador.

Dos Requisitos

Art. 3º. - São requisitos para o exercício da monitoria segundo a Resolução nº 55/2008-CONSUNI/UFAL:

- I - ser discente regularmente matriculado em curso de graduação da UFAL;
- II - ter sido aprovado na disciplina/área do conhecimento em que pretende ser monitor, com no mínimo média 7 (sete);
- III - ser aprovado no processo seletivo com, no mínimo, média 7 (sete);
- IV - dispor de 12 (doze) horas semanais para as atividades de monitoria.

Das Vagas e das Bolsas de Monitoria

Art. 4º. O Centro de Educação está ofertando 16 (**dezesesseis**) vagas para monitoria **Com Bolsa** e 22 (**vinte e duas**) **Sem Bolsa**, conforme quadros 1 e 2 respectivamente.

Da Vigência da Monitoria

Art. 5º. O período de vigência da monitoria será de **06 de julho até o final de 2018.1, podendo haver prorrogação para 2018.2 a depender da necessidade do/a professor/a orientador/a. Havendo a prorrogação da monitoria a bolsa não será interrompida no período de recesso entre os dois semestres de 2018.**

QUADRO 1 – MONITORIAS COM BOLSA

Disciplinas	Professor(a) Orientador(a)	Vagas	Disponibilidade do turno*
Saberes e Metodologias do Ensino de História 1	Andréa Giordanna Araújo da Silva	01	M/V/N
Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil	Andreza Fabricia Pinheiro da Silva	01	M

Profissão docente	Cristiane Marcela Pepe	01	M/V
Estágio Supervisionado 3 – Ensino Médio	Deise Juliana Francisco	01	N
Estágio Supervisionado 1 – Gestão Escolar	Elisângela Leal de Oliveira Mercado	01	M
Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil	Elza Maria da Silva	01	M
Estatística Educacional	Eraldo de Souza Ferraz	01	M/V/N
Política e Organização da Educação Básica	Geórgia Sobreira dos Santos Cêa	01	V
Organização e Gestão dos Processos Educativos	Irailde Correia de Souza Oliveira	01	M/V/N
Projeto Político-Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	Jailton de Souza Lira	01	M
Projeto Político-Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	Jorge Eduardo de Oliveira	01	M/V/N
Política e Organização da Educação Básica	José Márcio Augusto de Oliveira	01	M
Política e Organização da Educação Básica	Maria da Conceição Valência da Silva	01	N
Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	Rosângela Oliveira Cruz Pimenta	01	M/V
Didática	Rosemeire Reis da Silva	01	V/N
Currículo	Silvana Paulina de Souza	01	V
TOTAL COM BOLSA		16	

*** O professor deseja que o/a aluno/a tenha disponibilidade para acompanhamento, pelo menos, em um dos turnos apontados na coluna 4.**

QUADRO 2 – MONITORIA SEM BOLSA

Disciplinas	Professor(a) Orientador(a)	Vagas	Disponibilidade do turno*
1. Saberes de Metodologias do Ensino de História 1	Dra. Andréa Giordanna Araújo da Silva	01	M/V/N
2. Saberes de Metodologias do Ensino de História 2	Dra. Andréa Giordanna Araújo da Silva	01	M/V/N
3. Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil	MSc. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva	01	M
4. Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil	MSc. Elza Maria da Silva	01	M
5. Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	Dra. Rosângela Oliveira Cruz Pimenta	01	M/V
1. Organização e Gestão dos Processos Educativos	MSc. Irailde Correia de Souza Oliveira	02	M/V/N
6. Estágio Supervisionado 3 – Ensino Médio	Dra. Deise Juliana Francisco	01	N
7. Estatística Educacional	MSc. Eraldo de Souza Ferraz	02	M/V/N
8. Política e Organização da Educação Básica	Dr. José Márcio Augusto de Oliveira	01	M
9. Política e Organização da Educação Básica	Dra. Maria da Conceição Valência da Silva	01	N
10. Alfabetização e Letramento	Dra. Silvana Paulina de Souza	01	M

11. Educação e Meio ambiente	MSc. Maria Helena Ferreira pastor Cruz	03	M/V/N
2. Estágio Supervisionado 1 – Gestão Escolar	Dra. Elisângela Leal de Oliveira Mercado	01	
3. Currículo	Dra. Silvana Paulina de Souza	01	M
4. Tecnologia da Informação e comunicação	Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa	02	M
Didática	Rosemeire Reis da Silva	02	V/N
TOTAL SEM BOLSA:		22	

*** O professor deseja que o/a aluno/a tenha disponibilidade para acompanhamento, pelo menos, em um dos turnos apontados na coluna 4.**

Das atribuições do Professor Orientador

Art.6º. São atribuições do Professor Orientador:

I – participar da elaboração do Roteiro de Atividades vinculado ao Plano de Monitoria da Unidade Acadêmica;

II – integrar a Coordenação de Monitoria;

III – orientar e assistir o monitor no desenvolvimento de suas atividades específicas;

IV – avaliar o desempenho do(s) monitor(es), no desenvolvimento do Roteiro de Atividades que está sob sua responsabilidade.

Do Cronograma das atividades

Art. 7º. O Cronograma do processo seletivo será o seguinte:

EVENTO	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Inscrições	18 a 22/06	Das 9:00 às 21:00	Colegiado/CEDU
Aplicação da Prova Escrita	26/06	às 14h	CEDU - Pedagogia
Entrevistas	Será publicado no quadro de aviso.	Das 9:00 às 21:00	CEDU
Divulgação do resultado	03/07/2018	17:00	CEDU

Da Documentação para as Inscrições

Art. 8º. No ato da inscrição será exigida do candidato a apresentação de:

a) Comprovante de matrícula na UFAL de 2018.1.

b) Histórico Escolar, onde deverá ser comprovada a integralização da disciplina estabelecida no Edital, cuja vaga pretende concorrer.

c) Declaração assinada, disponibilizando 12 (doze) horas semanais para as atividades de monitoria e o não acúmulo de bolsas, que consta na própria ficha de inscrição.

Da prova de seleção

Art. 9º. O candidato à bolsa deverá redigir uma redação de um dos pontos sorteados no dia determinado para a aplicação da Prova Escrita com base nas referências bibliográficas indicadas.

Parágrafo Único: Para obtenção da média final no processo seletivo de monitoria serão considerados os seguintes elementos:

a) a prova escrita da disciplina, com peso 03 (três);

b) coeficiente de rendimento no semestre anterior, com peso 02 (dois);

c) média final da disciplina com peso 03 (três), e

d) entrevista com peso 02 (dois).

Dos Pontos das Provas e das Referências bibliográficas

Art. 10. Os pontos das provas de cada disciplina e as Referências Bibliográficas encontram-se em anexo a estas Normas Complementares no quadro 3.

Das Disposições Gerais

Art. 11. Os professores contemplados com as Bolsas deverão comparecer na data estabelecida para a realização da prova escrita, bem como, na entrevista.

Art 12. O procedimento de seleção do professor contemplado com o programa de monitoria COM BOLSA foi o de atender todos os critérios abaixo:

- a) maior número de alunos na disciplina do Curso de Pedagogia que solicita a Monitoria remunerada;
- b) Maior número de turmas na disciplina do Curso de Pedagogia que solicita a Monitoria remunerada;
- c) Disciplinas práticas e/ou Estágios Supervisionados;
- d) Ser Docente do Curso de Pedagogia e atender o maior número de turmas e alunos em outras Licenciaturas na mesma disciplina.

§ 1º. Se o recebimento dos Planos de Monitoria com Bolsa for igual às vagas destinadas, NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS descritos no caput deste artigo.

§ 2º. Para o Programa de Monitoria **SEM BOLSA** serão aceitas todas as solicitações efetuadas à Coordenação de Monitoria.

Art. 13. Em caso de empate, será classificado o candidato que apresentar maior média na disciplina/área do conhecimento objeto do processo seletivo, e maior coeficiente de rendimento acumulado, nesta ordem de prioridade.

Art. 14. Constatada a inscrição de candidato único na seleção, com média na disciplina igual ou superior a 7 (sete) a prova de seleção será dispensada, conforme preconiza o art. 11 da Resolução em vigor.

Art. 15. A classificação dos candidatos aprovados será realizada de acordo com a média final do processo seletivo, sendo este o critério do preenchimento das vagas com bolsa e sem bolsa.

Art. 16. Após divulgação dos resultados, não havendo candidatos inscritos ou classificados em alguma das disciplinas pleiteadas no primeiro momento da seleção, as vagas serão distribuídas para as disciplinas que não foram contempladas com bolsas;

Art. 17 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Monitoria conjuntamente com o Pleno do Centro de Educação.

COORDENADORIA DE MONITORIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, AOS 21 DIAS DO MÊS DE MAIO DO ANO DE 2018.

Prof. Eraldo de Souza Ferraz
Coordenadora de Monitoria/CEDU

Prof. Dr. Jorge Eduardo de Oliveira
Diretor do CEDU

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE MONITORIA – 2018.1**

**ANEXO I – QUADRO 3 - PONTOS DAS PROVAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
MONITORIA COM BOLSA E SEM BOLSA**

DISCIPLINAS/ORIENTADORES	PONTOS DA PROVA	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Alfabetização e Letramento Profa Dra Silvana Paulina De Souza</p>	<p>1. Alfabetização como processo de aprendizado da leitura e da escrita 2. Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita 3. Diferenças entre a alfabetização e letramento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. • STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014. • VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
<p>Saberes e Metodologias do Ensino de História I Profa. Dra. Andréa Giordanna Araujo da Silva</p>	<p>1. As Correntes historiográficas e a composição das práticas do ensino da História do Brasil; 2 A história como disciplina dos anos iniciais da Educação Básica no Brasil (séculos XIX e XX); 3. Patrimônio Histórico e memória.</p>	<p>1. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História, volume V: A escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis: Vozes: 2012. 2. DANTAS, Simone Aparecida Borges. História e historiografia nos séculos XIX e XXI: do cientificismo à história cultural. 2007. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/anais2007/doc%20(51).pdf. 3 FONSECA, Thais N. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 4 OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192.</p>
<p>Saberes e Metodologias do Ensino de História 2 Profa. Dra. Andréa Giordanna Araujo da Silva</p>	<p>1. Ensino de História do Brasil: os movimentos de resistência dos negros e dos povos indígenas no Brasil; 2. Fontes e os recursos pedagógicos no ensino de História; 3. Os sujeitos sociais no livro Didático de História: ausência e/ou presença estereotipada</p>	<p>1. ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 2. LUCIANO. Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</p>
<p>Didática Profa. Dra. Rosemeire Reis da Silva</p>	<p>1 Tendências Pedagógicas 2 Concepções de Didática 3 Relação Pedagógica</p>	<p>1 LIBÂNEO, J. C.. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da educação pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985 2 CORDEIRO, Jaime. A relação pedagógica: a Didática em ação. In: <i>Didática</i>. São Paulo: Contexto, 2007 3 PIMENTA. S. G. Docência no Ensino Superior: problematização. In: <i>Docência no ensino superior</i>. São Paulo: Cortez, 2002. 4 LIBÂNEO, José Carlos. Desenvolvimento histórico da Didática e tendências pedagógicas. In: <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1991. 5 SOARES, Magda. Didática: uma disciplina em busca da identidade. In: <i>Revista ANDE</i>, nº 9, 1985.</p>

<p>Organização e Gestão dos Processos Educativos</p> <p>Prof. MSc. Irailde Correia de Souza Oliveira</p>	<p>1. Coordenação do trabalho pedagógico: Papel e função do coordenador pedagógico</p> <p>2. Sistema de organização e gestão da escola e o papel do gestor escolar</p> <p>3 Os processos educativos fora da escola e o papel do pedagogo</p>	<p>1 ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. de S. (orgs). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001</p> <p>2 GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas Disponível: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf .</p> <p>3 LIBANEO, José Carlos. O Sistema de Organização e Gestão da Escola https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf</p> <p>4 OLIVEIRA. Irailde C. S. A Função/Ação do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar: do Planejamento à Avaliação. In: Coordenação Pedagógica. Maceió: UFAL/CEDU/NEAD, 2004.</p>
<p>Política e Organização da Educação Básica</p> <p>Prof. Dr. José Márcio Augusto de Oliveira</p>	<p>1. Trinta anos da Constituição federal de 1988 e seu capítulo de Educação</p> <p>2. Impactos dos 20 anos de implementação da LDB – Lei 9394/96</p> <p>3. Desafios da implementação do novo Plano Nacional da Educação(2014-2024): Educação Básica;</p>	<p>1. CURY, Carlos R. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf</p> <p>2. MEDEIROS, Emerson Augusto. 20 anos da Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID6102_18082016142752.pdf</p> <p>3. AZEVEDO, Janete Lins. O Plano Nacional de Educação e Planejamento. Disponível em: retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/441/572</p>
<p>Estágio Supervisionado 3 - Ensino Médio – Pedagogia</p> <p>Profa. Dra. Deise Juliana Francisco</p>	<p>1 Estágio</p> <p>2 Práticas de ensino em ambientes virtuais</p> <p>3 Material didático em Ead</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. SP: Cortez, 2005 • PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2006. • CARVALHO, Gislene T. R. D; ROCHA, Vera H. R. Formação de Professores e Estágios Supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004. • FREITAS, Helena C. de. O trabalho como princípio orientador na prática de ensino e no estágio. SP: Papyrus, 1991. • MELO, Kátia Maria Silva de. Formação e profissionalização docente: o discurso das competências, Maceió, Edufal, 2007.
<p>Estatística Educacional</p> <p>Prof. MSc. Eraldo de Souza Ferraz</p>	<p>1. Retrospectiva histórica do conceito de Estatística;</p> <p>2. Séries Estatísticas: tipos, elementos essenciais da tabela, tipos e usos dos gráficos;</p> <p>3. A importância da Estatística na educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GONÇALVES, Fernando Antônio. Estatística Descritiva: uma introdução. Editora Atlas, 1977. (pp 20-23) • OLIVEIRA, Terezinha de F.R. Estatística Aplicada à Educação – Rio de Janeiro: LTC, 1974. 148 pp: il. (519.22) • SANTOS, B. C.; HAUSER, M. W.; GARBUIO, P. R. Estatística Educacional. Disponível em: http://www.faculdadesagradafamilia.com.br/admin/anexos/EstatisticaEducacional.pdf Acesso em: 19 ago 2014.
<p>Política e Organização da Educação Básica</p> <p>Profa. Dra. Maria da Conceição Valença da Silva</p>	<p>1 Educação como política pública social</p> <p>2 As Modalidades de Educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 93.94/96</p> <p>3 A Educação Básica no contexto do Plano Nacional de Educação: alguns destaques</p>	<p>1BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação, 1996</p> <p>2 BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação, Brasília, DF, 2014.</p> <p>3 LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Feirre de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

<p>Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar</p> <p>Profa. Dra. Elisângela Leal de Oliveira Mercado</p>	<p>1 Estágio, Pesquisa e Formação do Gestor Escolar 2 Abordagens Teóricas e Metodológicas do Estágio Supervisionado 3 Estágio Supervisionado Nos Espaços Escolares e Não Escolares no Curso de Pedagogia</p>	<p>1 PIMENTA, S. G. (et al) Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. 2 PRADO, E. Estágio na licenciatura em Pedagogia II: gestão educacional. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2012. 3 BATISTÃO, M. Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2002%20p.15%20a%2023.pdf. Acesso em: 20 jan. 2016 4 GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. Estágio com Pesquisa. São Paulo: Cortez. 2016.</p>
<p>Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar</p> <p>Prof. Dr. Jorge Eduardo de Oliveira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escola como Organização complexa; 2. Gestão Democrática da Educação; 3. Projeto Pedagógico como expressão do planejamento participativo 	<ul style="list-style-type: none"> • GANDIN, Danilo. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001 Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org.> Acesso em 08.08.2013. • LIBÂNEO, J. C. O Sistema de Organização e Gestão da Escola. Disponível em http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf f. Acesso em 14/02/2011. • MEYER JR, Victor. A Escola como Organização Complexa. IN: EYNG, Ana Maria, GISI, Maria de Lourdes (Orgs). Política e Gestão da Educação Superior: desafios e perspectivas. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2007. pp. 231-262. • VEIGA, Ilma Passos. Perspectivas para a reflexão em torno do projeto político-pedagógico. IN: Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 1998
<p>Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar</p> <p>Prof. Dr. Jailton de Souza Lira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão democrática e planejamento participativo na educação brasileira 2. Sistema Nacional de Educação 3. Importância do Projeto Político Pedagógico na escola pública 	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012 2. SAVIANI, Dermeval. Sistema nacional de educação: conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008. 3. SILVA, Maria Abádia da. Do projeto político do Banco Mundial: ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. In: Revista Educação e Sociedade, v. 23, n. 61, p. 283-301, dez, 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.
<p>Currículo</p> <p>Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os professores e o direito de ter vez nos currículos. 2. Os saberes do trabalho docente e o lugar no currículo. 3. As crianças, os adolescentes e os jovens abrem espaços nos currículos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Arroyo, Miguel G. <i>Currículo, território em disputa</i> - Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 2. Silva, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Alienígenas na sala de aula</i> - Petrópolis, RJ : Vozes, 1995. 3. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
<p>Educação e Meio ambiente Profa. MSc. Maria Helena Ferreira Pastor Cruz</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 PNEA – Política Nacional da Educação Nacional – lei 9.795 de 27/04/1999 2 Importância da educação ambiental 3 Diretrizes da educação ambiental 	<ol style="list-style-type: none"> 1 •Lei N ° 9.795, de 27 de Abril de 1999 – dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental – PNEA. 2 BRASIL 1988, Constituição da República Federativa do Brasil 3 •BRASIL/Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Ambiental – Documento em consulta nacional. Brasília, 2003 4 •REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 1995

<p>Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil</p> <p>Profa. Me. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva</p>	<p>1. Conhecendo a instituição e os grupos de crianças: as especificidades da Educação Infantil</p> <p>2. Pesquisas com crianças: observação e registro em diário de campo</p> <p>3. A hora da prática: reflexões, projetos, planejamento e intervenções em creches e pré-escolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CORSARO, Willian. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 443-464, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 14/06/2013 GEPEDISC. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 2011. • GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009. • MELLO, A. M. O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010. • OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012 OSTETTO, L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 4 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.
<p>Estágio Supervisionado 2 – Educação Infantil</p> <p>Profa. MSc. Elza Maria da Silva</p>	<p>1. Conhecendo a instituição e os grupos de crianças: as especificidades da Educação Infantil</p> <p>2. Pesquisas com crianças: observação e registro em diário de campo</p> <p>3. A hora da prática: reflexões, projetos, planejamento e intervenções em creches e pré-escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CORSARO, Willian. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 443-464, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 14/06/2013 GEPEDISC. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 2011. • GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009. • MELLO, A. M. O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010. • OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012 OSTETTO, L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 4 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.
<p>Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa</p> <p>Profa. Dra. Rosângela Oliveira Cruz Pimenta</p>	<p>1 Sobre Leitura, Texto e Sentido</p> <p>2 A coesão na produção textual</p> <p>3 A compreensão Textual nos livros didáticos de Língua Portuguesa</p>	<p>1 KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. Capítulo 1.</p> <p>2 ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Capítulo 2.</p> <p>3 MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Recife: UFPE/INEP, 1996</p>
<p>Profissão Docente</p> <p>Profa. Dra. Cristiane Marcela Pepe</p>	<p>1 História da Profissão Docente no Brasil</p> <p>2 Profissão Docente: educação e poder</p>	<p>1 Novoa, Antonio. Passado e presente dos professores. IN: Nóvoa, A. (org) Profissão Professor. Porto, 1992.</p> <p>2 Gadotti, Moacir. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
<p>Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>Profa. Dra. Geórgia sobreira dos Santos Cêa</p>	<p>1 A LDB nº 9.394/1996 e a organização da educação brasileira</p> <p>2 O Plano Nacional de Educação 2014-2024 e o Plano Estadual de Educação de Alagoas: o desafio do alcance das metas</p> <p>3 A natureza da disciplina sobre Política Educacional</p>	<p>1 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 26 jan. 2018.</p> <p>2 BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.</p> <p>3 ALAGOAS. Plano Estadual de Educação 2015-20125. Maceió: SEE-AI, 2015. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/admin/documento/2015/06/PEE-2015.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018</p> <p>4 STREMEL, Silvana; MAINARDES, Jefferson. A disciplina Política Educacional em cursos de Pedagogia no Brasil: primeiras aproximações. Jornal de Políticas Educacionais, v. 9, n. 17 e 18, p. 137-155, jan./jun. – ago./dez 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/download/41885/28134>. Acesso em: 12 jan. 2018.</p>

<p>Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação</p> <p>Profa. Dra. Cleide Jane Sá de Araújo Costa</p>	<p>1 - Impactos das TIC sobre a educação – século XX</p> <p>2 - A incorporação das TIC na educação</p> <p>3- Mediação Pedagógica e o uso das Tecnologias</p>	<p>BARBA Carme, CAPELLA Sebastià (org.). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012</p> <p>COLL César, MONEREO Carles (orgs). Psicologia da Educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, KENSKI, Vaní Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003</p> <p>KENSKI, Vaní. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas: Papyrus, 2007</p>
--	--	---